



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

Prevalência de Depressão em Idosos do Meio Rural.

AUTOR PRINCIPAL: Laura Mittmann Reis.

CO-AUTORES: Martina Souilljee Birck, Ana Luísa Balestrin Rossatto, Tamaris Fior, Déborah Glimm, Letícia Reginato, Joanna Assumpção Thimóteo, Cassiano Mateus Forcelini.

ORIENTADOR: Daniela Bertol Graeff.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

O estudo apresentado contém os dados preliminares sobre Depressão em idosos que vivem no meio rural da pesquisa intitulada “Depressão e Demência entre Idosos do Meio Urbano e Rural” e está em fase de coleta de dados sendo um subprojeto da pesquisa Institucionalizada na UPF: “Estudo Longitudinal do Centro de Referência e Atenção ao Idoso da Universidade de Passo Fundo (UPF): ELO-Creati”. Transtornos depressivos são caracterizados por tristeza, perda de interesse ou prazer, sentimento de culpa ou baixa autoestima, sono ou apetite perturbado, sensação de cansaço e falta de concentração. São altamente prevalentes na população, estima-se que mais de 300 milhões de pessoas em nível global sofram de depressão, ocasionando considerável perdas em saúde e funcionamento pessoal (WHO, 2017).

DESENVOLVIMENTO:

Estudo observacional do tipo transversal, realizado com 142 idosos residentes na zona rural da cidade de Passo Fundo-RS e região objetivou verificar a prevalência de idosos com indicativo de depressão, por meio da Escala de Depressão Geriátrica (EDG). A



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



amostra era 59,2% (N=84) do sexo feminino e 40,8% (N=58) do masculino; idade média de 70,9 ($\pm 8,61$) anos; classe social (classificação da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa = ABEP) com apenas um idoso (0,7%) caracterizado na classe A, ficando a maioria classificado na classe C com 75 idosos (52,8%), tendo ainda a classe B 40 idosos (28,2%) e as classes D e E conjuntamente 26 idosos (18,3%); sobre o estado civil, a maioria era casado ou em regime de união estável com 108 idosos (76%) seguido por viúvo com 27 idosos (19%). Anos de estudo teve média de 5,2 ($\pm 2,86$) anos e 79,6% dos idosos possuíam no máximo 5 anos de escolaridade, 25,4% eram analfabetos e apenas 2,1% dos idosos possuíam ensino superior completo. A depressão foi avaliada de acordo com a Escala de Depressão Geriátrica (EDG), trata-se de um questionário com 15 perguntas com respostas objetivas (sim ou não) a respeito de como a pessoa idosa tem se sentido durante a última semana. A cada resposta pode ser somado 1 ponto nas respostas com cunho depressivo. De acordo com esse instrumento a avaliação do escore será uma pontuação de 0-5 normal, ou seja, sem depressão, 6-10 depressão leve a moderada e 11-15 depressão severa. Resultados: 19 (13,5%) foram classificados com depressão pela EDG e desses apenas um idoso foi classificado como depressão severa, os demais 18 classificaram como depressão leve a moderada. As taxas de prevalência podem ser relacionadas com dados globais da Organização Mundial da Saúde (OMS), os quais variam principalmente de acordo com a idade, com pico em idade adulta (acima de 7,5% entre as mulheres 55-74 anos e acima de 5,5% entre os homens), assim como variam de acordo com o sexo, sendo mais comum entre as mulheres (5,1%) do que homens (3,6%) (WHO, 2017). Já em um estudo brasileiro no Norte de Minas Gerais, a prevalência de sintomas depressivos foi bem superior ao nosso com um valor de 27,5% (RAMOS e col., 2015). Assim, percebe-se uma alta variabilidade acerca desse desfecho dentre a literatura nacional e internacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A prevalência de sintomas depressivos identificada entre idosos no meio rural alerta para a necessidade de maiores cuidados com áreas da sociedade isoladas do atendimento à saúde. O estudo encontra-se em desenvolvimento, podendo apresentar variação do resultado, sendo ainda comparado com a população urbana e relacionado a outros desfechos em saúde mental como a demência e também com fatores sociais e demográficos.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



REFERÊNCIAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION, Depression and Other Common Mental Disorders Geneva: World Health Organization; 2017. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

RAMOS, Gizele Carmem Fagundes; CARNEIRO, Jair Almeida; BARBOSA, Ana Teresa Fernandes; et al. Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos no norte de Minas Gerais: um estudo de base populacional. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, vol. 64, no. 2, p. 122–131, 2015.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 2465774

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.